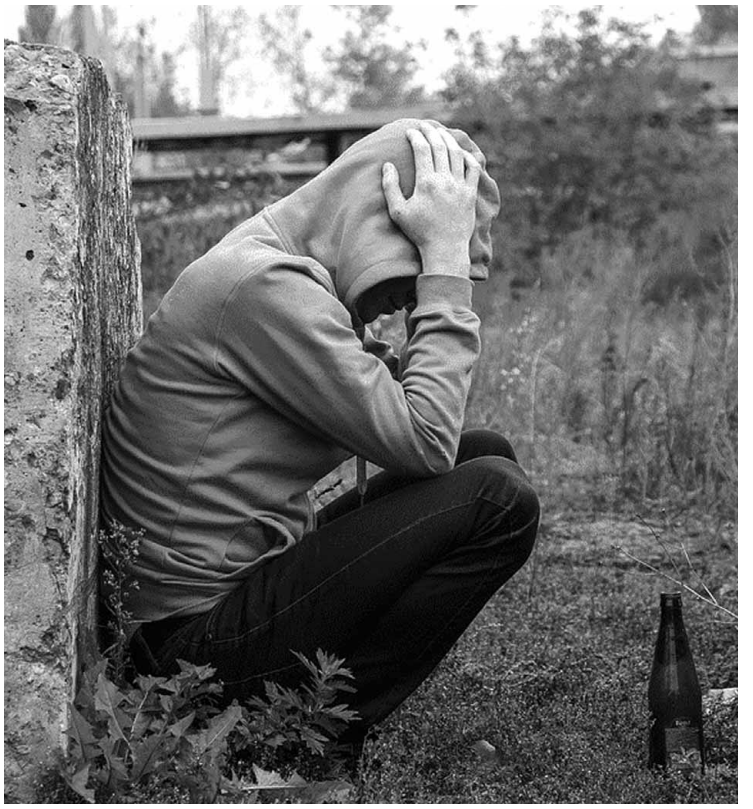
COORDENAÇÃO **LUIS COSTA** | EMAIL sracores@ordemenfermeiros.pt
MANUELA DIAS | EMAIL mdias@ordemenfermeiros.pt

ordem dos enfermeiros AÇORES

O alcoolismo

"As implicações do alcoolismo na vida social e familiar"

DIREITOS RESERVADOS





O primeiro contacto com o álcool acontece, habitualmente, na adolescência, devido à curiosidade, ao desejo de experimentar e de correr riscos

ENF. PAULO CESAR DA SILVA BRAGA
ESPECIALISTA EM SAÚDE MENTAL
E PSIQUIÁTRICA INSTITUTO SÃO JOÃO DE DEUS
- CASA DE SAÚDE DE SÃO MIGUEL

O álcool é a terceira causa de doença e morte prematuras a nível mundial. Na Europa é o terceiro principal fator de risco de morbimortalidade, superado pelo consumo de tabaco e pela hipertensão arterial.

O primeiro contacto com o álcool acontece, habitualmente, na adolescência, devido à curiosidade, ao desejo de experimentar e de correr riscos. Ao longo da vida, o consumo de álcool pode relacionar-se com momentos de socialização, de busca de prazer e emoção.

Estes comportamentos podem surgir por pressão do grupo de pares, como uma forma de integração, ou podem iniciar-se após um episódio de vida menos positivo.

Quando há dependência, os consumos visam minimizar os sintomas de privação.

O contexto sócio económico e familiar do indivíduo, pode ser um fator determinante na evolução, ou não, dos consumos.

O consumo de álcool pode causar dependência (forte necessidade física e psicológica de beber), tolerância (precisar de beber mais para ter o mesmo efeito), e síndromes de abstinência (aparecimento de sintomas desagradáveis quando há a interrupção do consumo - o delirium tremens é o quadro mais grave, com sintomas psíquicos, neurológicos e de mal-estar geral).

O consumo de álcool em excesso acarreta problemas no indivíduo e no seu ambiente.

Fisicamente podem surgir diversas patologias: gastrites, neoplasias, hepatite alcoólica, cirrose hepática, demência alcoólica e quadros de encefalopatia. Desenvolvem-se perturbações do humor que podem conduzir a quadros mais graves de depressão e suicídio.



A nível laboral, há diminuição da produtividade, aumento do absentismo e dos acidentes.

Na família, perdem-se as relações, existem conflitos, há desestruturação ou desintegração familiar. Quando há crianças, o seu desenvolvimento e a aquisição de competências sociais ficam prejudicadas.

O papel do enfermeiro é, em conjunto com o indivíduo, detetar consumos de risco, alertar e orientar para que não se perpetue o consumo porque, uma vez desenvolvida dependência, a cessação é mais difícil, e as consequências, mais graves.

O papel do enfermeiro é, em conjunto com o indivíduo, detetar consumos de risco, alertar e orientar para que não se perpetue o consumo porque, uma vez desenvolvida dependência, a cessação é mais difícil, e as consequências, mais graves.

É importante dar informação correta sobre o álcool, para a tomada de decisões esclarecida, e oferecer, a todos os indivíduos com consumos identificados, uma intervenção breve e um aconselhamento simples para reduzir ou cessar os hábitos.

O enfermeiro também deve colaborar nas estratégias de prevenção e tratamento, potenciando no indivíduo: a autoestima, a capacidade de lidar com frustrações, ansiedade, e responsabilidades que a vida impõe. Para isso, utiliza diferentes metodologias de intervenção, como a técnica de modificação comportamental, de prevenção de recaída ou a entrevista motivacional que visam desenvolver a capacidade de comunicar de forma assertiva, de interagir em grupo, resistindo às pressões, com autonomia, responsabilidade e sentido crítico.◆